



Sustentabilidade no *Campo*

Desde 2005, o cooperado Maurício Westphalen, investe no Sistema Integração Lavoura-Pecuária para garantir a sustentabilidade e a competitividade da atividade agrícola e pecuária dentro da propriedade.

(06 e 07)

ENCONTROS TÉCNICOS

Desde julho passado, a Cooperfarms aposta na promoção de eventos técnicos que influenciam diretamente na produtividade das lavouras de seus cooperados.

(10 e 11)

COOPERATIVISMO

Sistema Oceb promove encontros estaduais no oeste baiano.

(08 e 09)



INFORMATIVO COOPERFARMS

Publicação bimestral de notícias agrícolas da Cooperativa de Produtores Rurais da Bahia – Cooperfarms, com sede em Luís Eduardo Magalhães.

Jornalista Responsável

Cátia Andreia Dórr
(13.907 DRT/RS)

Projeto Gráfico

Carlos Adelino Loiola Rosa

Foto Capa

Carlos Adelino Loiola Rosa

Impressão

Gráfica Irmãos Ribeiro

Tiragem

500 Exemplares

Sugestões e críticas devem ser enviadas para imprensa@cooperfarms.com.br

A reprodução total e parcial do conteúdo desta publicação é necessário citar a fonte.

COOPERFARMS

A Cooperativa de Produtores Rurais da Bahia – Cooperfarms foi criada em 2008, da união de 22 produtores rurais e seu grande objetivo é desenvolver os negócios dos cooperados com base em ações originais, criativas, éticas e justas.

Av. Luís Eduardo Magalhães,
Nº 2391, Jardim das Acácias,
Caixa Postal 1194,
Luís Eduardo Magalhães/BA,
CEP 47 850 000, 77 3628 6846
www.cooperfarms.com.br

Diretor Presidente

Luiz Antonio Pradella

Diretor Vice-Presidente

Celestino Zanella

Diretor Secretário

Arlei José Machado de Freitas

Diretor 2º Secretário

Rony Reimann

Diretor Tesoureiro

Francisco Klein

Diretor 2º Tesoureiro

Marcelo Leomar Kappes

Diretor Executivo

Carlos Roberto Meurer

Diretor Comercial

Odair José de Aguiar

Diretor Técnico

Celito Eduardo Breda

Diretor Administrativo

André de Oliveira

Conselho Fiscal

Rudelvi Senair Bombarda
Felipe Davi Schwengber
Celito Eduardo Breda
Carlos Alberto Moresco
Horácio Suji Hasegawa
Genes Ceppo



7 ANOS UNINDO FORÇAS

Esta é uma edição especial! Uma edição para se comemorar o sucesso da Cooperfarms. Afinal, já são sete anos de uma história de cooperação envolvendo agricultores e agricultoras do oeste baiano e parte de Goiás, Tocantins e Piauí, que juntos buscam a sustentabilidade da atividade agrícola no cerrado brasileiro.

Sem dúvida, o dia 18 de agosto de 2008, ainda é muito recente na memória dos vinte e dois cooperados fundadores da Cooperfarms. Uma iniciativa que tem dado certo desde o início e a cada dia soma no crescimento da região, mas principalmente nos negócios dos cooperados, atuando na prestação de serviços de comercialização de insumos e de commodities.

O resultado disso tudo pode ser conferido nas edições bimestrais do Informativo Cooperfarms. Nesta de número 14, os destaques vão à essência da Cooperativa: a sustentabilidade da atividade. Em junho passado, Luís Eduardo Magalhães sediou dois importantes eventos do cooperativismo baiano: o Encontro Estadual de Cooperativas do Ramo Agropecuário e o Encontro de Presidentes e Dirigentes das Cooperativas Baianas, ambos de realiza-

ção do Sistema Oceb.

Nossa capa revela o perfil do cooperado Maurício Westphalen, que encontrou no Sistema Integração Lavoura Pecuária, uma alternativa para diversificar a produção na propriedade, e assim garantir a sustentabilidade da atividade. Desde 2005, o engenheiro agrônomo investe neste sistema e garante que os resultados são surpreendentes, principalmente em anos que a falta de chuva compromete a produtividade das lavouras. Para 2016, Westphalen trabalha na ampliação de áreas destinadas para animais, com a construção de um confinamento próprio.

Também são destaques desta edição, os encontros técnicos que a Cooperativa tem promovido junto com seus parceiros - empresas multinacionais - abordando assuntos pertinentes a agricultura regional, a exemplo do controle de novas pragas e outros que ameaçam a produtividade das principais culturas da região. Neste sentido, ainda estão os intercâmbios proporcionados aos cooperados, tanto para congressos nacionais como feiras internacionais.

Boa leitura!



CELITO EDUARDO BREDA

Diretor técnico da Cooperfarms e diretor da Fundação Bahia e Abapa.

AGRICULTURA DO OESTE BAIANO CRISE DE DETERMINAÇÃO E DE COLETIVIDADE

Estamos preparados para iniciarmos a safra 2015/16?

Sem dúvida, motivos não faltam para nos preocuparmos. Mas como sempre, é preciso otimismo e “pé no chão” para encarar todos os desafios e vencê-los um a um. Sempre que tivemos crises e desafios, também é verdade, que foram momentos de oportunidades.

Mas vamos nos ater aqui às questões fitossanitárias, as quais perduram, talvez, dentre os principais problemas da região.

Bicudo do algodoeiro

É uma praga muito conhecida por todos os cotonicultores, relativamente de fácil controle; praticamente só se alimenta de algodoeiro; se reproduz somente em algodoeiro... então porque tamanha dificuldade no seu controle e porque tantos prejuízos acumulados (calcula-se mais de 1.000 reais/ha /ano de custos e perdas)?

Resumidamente, deduzimos que a dificuldade no seu controle está na falta de determinação e de ações coletivas. A discussão do assunto é frequente e a orientação das empresas de defensivos, pesquisadores e consultores é maçante e incansável e mesmo assim os erros clássicos perduram, tais como: erro na destruição de soqueiras; vazios sanitários muito curtos em alguns casos; eliminação de tigueras no meio da soja e do milho pouco eficientes; aplicações de inseticidas ainda carecem de um padrão bom de qualidade. Como resolver isto?

Formar um padrão de manejo e controle microrregional entre os produtores de cada núcleo com ações de controle de

soqueiras, tigueras; vazios sanitários de no mínimo de 60 dias; três aplicações de inseticidas antes e durante o b1 (primeiro botão floral-que ocorre aos 26-28 dias); manter frequência de aplicações (máximo 10 dias de intervalo, sendo que alguns momentos ou talhões exigem intervalos bem menores); utilização de tmb's (tubo mata bicudo) durante o vazio sanitário; utilizar armadilhas para monitorar onde a praga está com maior pressão; monitoramento com padrão de excelência de preferência com os sistemas modernos de registro através de tablets ou iphones; aplicar os melhores produtos do mercado (em torno de 6 produtos somente; dentre os melhores citamos: malathion/parathion/fipronil); evitar o uso de piretroides (com notável problemas de resistência geral); dar preferência às aplicações UBV e BVO, principalmente aéreas; utilizar índices de controle abaixo de 3% durante todo o ciclo; aplicação padronizada de inseticida durante a desfolha e destruição de soqueiras, entre outras.

O sucesso do manejo e controle do bicudo é a combinação de ações padronizadas e coletivas. Tudo com muita determinação e organização. Do contrário todos pagarão pela ineficiência do conjunto.

Manejo da mosca branca

É uma praga que se hospeda e causa altos custos e prejuízos na soja, algodão e feijão, mas também tem ocorrência no milho nos últimos anos.

Infelizmente, não temos um vazio sanitário total na região. A técnica preconizada pelos entomologistas em nosso programa fitossanitário global de ter no mínimo

60 dias sem culturas hospedeiras às principais pragas da região, durante setembro e outubro.

Neste caso da inexistência deste vazio “total” o descontrole da mosca branca está muito evidente. Ela tem o privilégio de ter comida o ano todo. Formamos a chamada “ponte verde” (o ano todo com oferta de alimento/hospedeiros) para ela e todas as outras pragas.

Qual o custo disto? Na soja com certeza acima de 50 u\$/ha na média (casos de se gastar até 100 u\$/ha no ciclo); no algodão este custo passa de 80 u\$/ha; no feijão irrigado é mais cruel ainda – esta praga praticamente inviabilizou a cultura em nossa região (já tivemos 45 mil ha e hoje menos de 6 mil ha).

Qual a solução para tudo isso?

Vamos resgatar o que está em nosso “DNA”: Arrojo e determinação.

A solução, inevitavelmente, passará por uma questão de consciência geral, seguida de iniciativas regionais e formação de grupos organizados para vencermos de forma coletiva. Sem seguirmos as premissas básicas e as ações determinadas dentro e fora da porteira, teremos grandes dificuldades de obtermos as soluções em tempo hábil e sucesso generalizado em nossa região. Então, procure logo seus vizinhos e comece já as mudanças em busca de mais equilíbrio no manejo total das principais pragas.

Boa safra!

CIRCUITO MATOPIBA DE ARMAZENAGEM DISCUTE CONSTRUÇÃO DE SILOS PÚBLICOS



Luís Eduardo Magalhães realizou a etapa baiana do Circuito MATOPIBA de Armazenagem, evento promovido pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), na quarta-feira, 26/08. Na pauta, a necessidade da construção de silos públicos na última fronteira agrícola do país - seus benefícios e desdobramentos econômicos e sociais para todo o Nordeste.

Segundo o presidente da CONAB, Rubens Rodrigues dos Santos, desde o lançamento do Plano de Desenvolvimento da Região do MATOPIBA, a companhia tem observado com atenção a região como um todo. "Precisamos olhar para esta região não só pelo aspecto produtivo, mas também de armazenamento", comentou.

Para o presidente da Cooperfarms, Luiz Antonio Pradella, moderador do painel "A importância do Armazém no Oeste da Bahia" com o presidente da Aiba, Júlio Busato e o Superintendente da Conab no estado da Bahia, Bruno Guimarães, o armazém com capacidade para 100 mil toneladas será um regulador do mercado, tanto regional, estadual e nacional. "Quando instalado, o armazém criará no oeste uma praça de preço, além facilitar a comercialização das commodities agrícolas da região, principalmente aquelas

inclusas na cesta básica brasileira", pontuou.

Atualmente, a Bahia possui apenas 34% de sua capacidade de armazenamento, em sua maioria concentrada na região de Irecê. Participaram do evento, autoridades locais, produtores,

empresários do setor de armazenagem e representantes de instituições financeiras.

Estrutura - O armazém ficará a 11 km do município de Luís Eduardo Magalhães, na BR 020, sentido à Brasília, numa área de 100.000m², em terreno doado pela Prefeitura. As obras deverão ser iniciadas no segundo semestre de 2016 e serão concluídas em um ano. Quando estiver em pleno funcionamento, a unidade vai gerar cerca de 15 empregos diretos.

A unidade seguirá a linha da sustentabilidade, com a utilização de recursos renováveis (energia solar) e emissão mínima de poluentes no ar, causando menor impacto no meio ambiente. O investimento será de cerca de R\$ 72,5 milhões e terá a seguinte estrutura: granelheiro fundo "V" de 8 septos; capacidade estática de 100 mil t; setor de pré-classificação; recepção duas linhas de 300 t/h; 4 moegas de 40 toneladas; 3 secadores de 200 t; balança para até 120kg; 6 máquinas de limpeza para até 100 t/h; ensacador com capacidade de 30 t/h; convencional 3 mil/t; pátio para 109 carretas; escritório; refeitório; oficina; vestiário de funcionários e base de apoio para motoristas.

*Com informação ASCOM AIBA



COLABORADORES DA COOPERFARMS PARTICIPAM DO GESCOOP

O resultado dos encontros regionais de presidentes das cooperativas baianas - implantado há três anos pelo Sistema Oceb para debater as necessidades das cooperativas - tem apresentado saldo positivo no dia a dia das unidades.

O Programa de Formação de Dirigentes e Gerentes de Cooperativas (GESCOOP) foi uma das ações priorizadas pela região oeste no encontro de 2014. Desde o mês de maio passado, dirigentes de cooperativas de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães participam do Programa, desenvolvido para atender as demandas nas áreas de recursos humanos, gestão, finanças, negócios, planejamento, governança e educação cooperativista.

Composto por dez módulos, o GESCOOP tem como objetivo proporcionar aos participantes conhecimentos sobre gestão empresarial com foco em cooperativas, trabalhando suas habilidades, atitudes e comportamentos, de forma estratégica, técnica e humana, necessárias e desejáveis à condução competente na gestão das cooperativas em que os participantes estão inseridos.

Para a assistente administrativa da Cooperfarms, Ana Paula Biasão Cavalcanti, os encontros mensais estão em nível de pós-graduação, tanto no conteúdo como na escolha dos professores. "O GESCOOP está sendo uma oportunidade única, pois é um curso que envolve, não somente diretores, mas outros profissionais da equipe administrativa o que nos agrega muito na rotina", enfatizou.

COOPERADOS PARTICIPAM DO 10º CONGRESSO BRASILEIRO DO ALGODÃO



Um grupo de 10 cotonicultores baianos, associados da Cooperfarms, participou entre os dias 1º a 04 de setembro, da 10ª edição do Congresso Brasileiro do Algodão (CBA), no centro de convenções do Recanto Catarata Resort, em Foz do Iguaçu (PR).

A cada edição a organização busca discutir o momento atual do setor por meio da escolha de um tema central, colocando em pauta as principais demandas e expectativas de toda a cadeia. A extensa programação é aberta a todos os profissionais que atuam no mercado, da produção à indústria têxtil, incluindo fornecedores de máquinas e insumos, pesquisadores, estudantes e consultores. Neste 10º CBA, o tema "Qualidade, caminho para a competitividade" evidenciou a qualidade da pluma e no processo de classificação como uma prioridade para o algodão brasileiro ter maior competitividade no mercado mundial.

da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa). Zanella participou da mesa-redonda 'Análise das Safras 2013/2014 e 2014/2015: Produtividade, custos, qualidade e rentabilidade', com a participação do vice-presidente da Abrapa, Arlindo Moura, do presidente da Ampa, Gustavo Viganó Piccoli e do presidente da Agopa, Luiz Renato Zapparoli.

Durante a programação, Zanella, mostrou números sobre a produção de algodão na Bahia e chamou a atenção para o controle do bicudo. Ele propôs uma tomada de consciência por parte dos produtores, diante de um momento delicado com o aumento da incidência da praga nas lavouras.

*Com informações ASCOM Abapa

COOPERFARMS APOIA FESTA NO COACERAL



A Cooperfarms foi uma das entidades patrocinadoras da festa do Sub Grupo Filhos e Filhas da Divina Misericórdia Portal do Jalapão e Novo Sul promovido no dia 30/08, no distrito de Coaceral/ Formosa do Rio Preto. O valor arrecadado com a venda de almoço será destinado para a construção de uma igreja naquela comunidade.



COOPERFARMS PRESENTE NO ENCONTRO DE CONTADORES

Entre os dias 10 e 11 de setembro, o diretor administrativo da Cooperfarms, André Oliveira e a auxiliar contábil, Graziela Brandão Kowalski, participaram da quinta edição do Encontro de Contadores promovido pelo Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado da Bahia - OCEB e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado da Bahia - SESCOOP/BA, em Salvador.

O objetivo, segundo o presidente da Oceb, Cergio Tecchio, foi alinhar as especificidades da Sociedade Cooperativa com os contadores, bem como contribuir para o processo de desenvolvimento, profissionalização e aumento da competitividade do cooperativismo na Bahia. "Estamos tendo mudanças no processo contábil a todo instante, por isso, precisamos capacitar os profissionais de contabilidade, para que a imagem das cooperativas perante a sociedade seja favorável. Nossa proposta é concentrar esforços, em nível nacional, para que as cooperativas se enquadrem no e-Social", pontuou Tecchio.

Na pauta, aplicação prática da Lei 12.973/14 e IN RFB 1.515/14, contabilização da retirada e aspectos práticos; regimes de apuração e tributação do PIS e COFINS; Retenção do INSS dos cooperados (com foco na Inconstitucionalidade de Contribuição a Cargo do Tomador dos Serviços); Escrituração Contábil Fiscal (ECF) e atualização e capacitação do e-Social, além das palestras "Questões Contábeis Específicas para as Sociedades Cooperativas" e a "Obrigatoriedade de adoção da Escrituração Contábil Digital (ECD) e Adoção do Padrão Contábil IFRS", com o instrutor Dorly Dickel, pós-graduado em cooperativismo e membro do Comitê Contábil/Tributário da OCB.



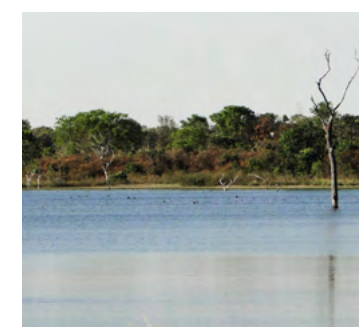
BENEFÍCIOS DO SISTEMA INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA

Fonte: Cartilha do Produtor, 2007



Uma das vantagens da ILP está na mitigação do desmatamento e na alta capacidade de sequestro de gases de efeito estufa. É possível produzir carne e leite nas áreas de soja, milho e algodão sem necessidade de desmatar novas áreas do cerrado.

- * Maior produção de forragem na seca;
- * Fornecimento de nutrientes para a pastagem;
- * Facilita a troca de espécie forrageira;
- * Aumento da produtividade da pastagem;
- * Redução nos custos de implantação da pastagem;
- * Possibilita expandir a produção de grãos sem a necessidade de novas derrubadas de florestas;
- * Aumento da renda com a atividade rural;
- * Reduz a compactação do solo;
- * Promove o controle de erosão;
- * Quebra os ciclos de pragas e doenças;
- * Aumento da matéria orgânica no solo;
- * Redução no assoreamento dos cursos d'água.



Localizada às margens do rio de Janeiro, um dos rios afluentes do Rio Grande, a propriedade encanta pela tamanha diversidade de fauna e flora preservada no local.

SUSTENTABILIDADE NO CAMPO

Cooperado Maurício Westphalen encontrou no Sistema Integração Lavoura-Pecuária uma alternativa para verticalizar a produção de cereais com a carne bovina.

O cuidado com todo o ecossistema da Fazenda Retiro da Picos no município de Barreiras, faz parte da rotina do engenheiro agrônomo, Maurício Westphalen, cooperado da Cooperfarms, que inova, constantemente, com a adesão de novas práticas agrônomicas. “De nada adianta aprender as coisas e não colocar em prática”, avalia.

Natural de Palmeiras das Missões/RS, Maurício chegou ao oeste baiano no ano de 1986 para ajudar os pais Joel e Leuza, na atividade agrícola. Mas de 2005 para cá, a fazenda deixou de ser somente produtora de grãos e se transformou em sistema produtivo de grãos e de carne. As práticas conservacionistas do Sistema Integração Lavoura-Pecuária (SILP) são aplicadas de

forma intercalada em toda a área produtiva de 2.250 hectares. Para atender a demanda do gado de corte, Maurício aposta no sistema de renovação de pastagem Santa Fé, com o consórcio de milho e forrageiras tropicais, que permite o plantio simultâneo do cereal e da forrageira ou no plantio defasado da forrageira, aproximadamente 20 a 30 dias depois da emergência do milho.

“Em qualquer negócio, para se ter estabilidade precisa-se de diversidade. Não adiante você ter monocultura e achar que está estável. Pode até ganhar mais do que uma atividade diversificada, só que não tem estabilidade, e reflexo disso pode ser visto nas últimas três safras”, enfatiza. Hoje, a propriedade integra lavouras de

soja e milho com o plantio em cerqueiro e irrigado, além da atividade pecuária com a recria anualmente de 1.500 animais.

“Além do ganho econômico, tecnicamente a rotação de cultura é o correto. Não adianta olhar em curto prazo, é preciso ter uma visão em longo prazo, e a diversificação da atividade é uma excelente ideia, porém requer investimentos, o que de certa forma consome parte do lucro do produtor, por isso muitos acabam deixando de lado”, pontou.

E foi pensando na sustentabilidade do negócio, que Maurício está investindo ano após ano na pecuária, com a construção de um confinamento próprio, visto que hoje, a engorda dos animais acontece so-

mente em pastagens. Para 2016, o engenheiro agrônomo pretende confinar um volume mínimo de 5 mil animais ano e agregar valor a produção de milho.

“Meu objetivo com o confinamento é criar um mercado interno para o milho na propriedade, pois assim eu evito atravessadores e transformo o grão em produto mais nobre que é a carne”, explica.

“O interessante da atividade agrícola não é o quanto você produz e assim a quantia que sobra. Hoje, tão importante quanto produzir é ter estabilidade de produção”, enfatiza Maurício.



Maurício com os pais Joel e Leuza, em visita à sede da fazenda. Hoje, o casal reside na cidade de Palmeiras das Missões/RS. Com o desligamento do pai das atividades na Bahia, Maurício assumiu a titularidade da propriedade.



INTERCOOPERAÇÃO

O município de Luís Eduardo Magalhães sediou em julho passado, dois importantes eventos do cooperativismo baiano: o Encontro Estadual de Cooperativas do Ramo Agropecuário e o Encontro de Presidentes e Dirigentes das Cooperativas Baianas (região oeste), ambos de realização do Sistema Oceb. Na pauta, o aprimoramento da gestão e o acesso ao mercado.

Hoje, o sistema cooperativista baiano possui mais de 535 cooperativas registradas em 10 ramos de atuação. No setor agropecuário, esse número representa 55 cooperativas, o que coloca o segmento na segunda posição em percentuais de cooperativas ativas junto ao Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado da Bahia (Oceb).

Para fortalecer o setor, o Sistema Oceb inovou e implantou para 2015, o Encontro Estadual das Cooperativas do Ramo Agropecuário, uma iniciativa para discutir assuntos pertinentes e de interesse comum da atividade agropecuária, que permite, sobretudo a intercooperação e a troca de experiência.

Luís Eduardo Magalhães foi escolhido para sediar a primeira edição do evento, na quinta-feira, 16/07, no Hotel Paranoá. Na pauta, ações e linhas de crédito às cooperativas agropecuárias e produtores rurais com a participação de representantes do BNDS (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e da Desenbahia (Agência de Fomento do Estado da Bahia), além da implantação de um Fórum de Dirigentes Cooperativistas do Agronegócio Baiano, semelhante ao que acontece no estado do Mato Grosso. A proposta é que as cooperativas

operem entre si, aumentando o nível de cooperação formando redes de negócio com ganho de escala que possibilite uma representatividade maior no mercado, melhorando sua eficiência e a renda do cooperado. Ao total, 25 representantes de 15 cooperativas do ramo participaram do Encontro, que também contou com visitas técnicas às cooperativas Coopreste e Cooperfarms.

O presidente da Oceb, Cergio Tecchio, definiu o encontro como “um dia de compartilhamento de experiências e de modelos cooperativistas diferentes. Esse encontro marca um novo ciclo no cooperativismo agropecuário baiano. É momento das cooperativas se unirem e juntas pensarem em novos projetos para o ramo na Bahia e também para futuros negócios compartilhados”, disse.

“A concordância do grupo pela criação do fórum de cooperativas agropecuárias baianas, sem dúvida, trará sinergia e novas oportunidades de negócio. Com as forças de cada um vamos suprimir muitas fraquezas do setor e o crescimento será coletivo”, completou Carlos Meurer, diretor executivo da Cooperfarms e membro conselheiro da Oceb no ramo agropecuário.



ENCONTRO DE PRESIDENTES DE COOPERATIVAS

Debater as necessidades das cooperativas e proporcionar a troca de experiências. Com esse intuito, o Sistema Oceb promove anualmente o Encontro de Presidentes de Cooperativas Baianas nas seis principais regiões: Oeste, Capital e Metropolitana, Piemonte e Chapada Diamantina, Portal e Sertão, Sudoeste e Extremo Sul.

Mais uma vez o oeste baiano saiu na frente e abriu a terceira edição do Encontro na sexta-feira, 17/07. Neste ano, o evento contou com a presença de 14 participantes de sete cooperativas da região, e teve como tema central “Reinventando as cooperativas para os novos desafios de um mercado em constante transformação”.

Segundo a painelistra convidada, a consultora em Marketing e Empreendedorismo, Marília Falcão, o grande desafio do cooperativismo e das cooperativas para os próximos anos será repensar o modelo de atuação frente às transformações mundiais. “As cooperativas terão de buscar uma nova lógica para integrar pessoas e acessar o mercado. É preciso ter uma visão ampla do ser humano e suas aspirações e assim promover a integração dos diversos atores [fornecedores, parceiros, clientes...] na busca de soluções a curto, médio e longo prazo com foco no mercado”, disse Falcão.

Para o presidente da Cooperfarms, Luiz Antonio Pradella, a preocupação da Oceb em levar às cooperativas uma proposta de inovação de mercado tem um impacto muito positivo e extrema importância na atual conjuntura mercadológica. “O mundo corporativo como um todo está passando por um processo de atualização, principalmente de gestão e de governança, e a iniciativa da Oceb, sem dúvida, nos faz repensar o atual modelo e de buscar alternativas sustentáveis para o negócio. Estar atento ao nicho de mercado é de grande relevância, inclusive no cooperativismo”, destacou.

ESTÍMULO AO COOPERATIVISMO E CADEIAS PRODUTIVAS

Estratégias para estimular o cooperativismo e fortalecer as cadeias produtivas baianas, oportunizando geração de emprego e renda aos agricultores familiares baianos também estão na pauta da Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desenbahia). Em julho passado, o diretor do Ramo Agropecuário no Sistema Oceb e diretor executivo da Cooperfarms, Carlos Meurer participou em Salvador, de um encontro liderado pelo presidente da Desenbahia, Otto Alencar Filho, como objetivo de debater e elaborar planos de ação de fortalecimento do cooperativismo e das cadeias produtivas, de forma integrada com os setores e órgãos do Governo.

Durante a reunião, o presidente da Desenbahia, demonstrou disposição para inverter a concentração de aplicação de recursos buscando favorecer o interior, flexibilizando as condições operacionais para diversos segmentos produtivos, dentre eles, a agricultura familiar e suas organizações, por meio da abertura de oito frentes de atendimentos que contara com prepostos para receber as solicitações de financiamento para cooperativas e associações.

Na oportunidade, o diretor-executivo da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), empresa vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), Wilson Dias, ressaltou o papel da Companhia, junto à SDR, na viabilidade da demanda. “Nossa tarefa agora é mobilizar as cooperativas para que apresentem seus pleitos ao Desenbahia, sobretudo aqueles relacionados ao capital de giro, que tem sido o entrave para dinamização dos empreendimentos.”

*Com informação ASCOM CAR



ENCONTROS TÉCNICOS DISCUTEM **SUSTENTABILIDADE** DA **ATIVIDADE AGRÍCOLA**

Desde julho passado, a Cooperfarms tem apostado na promoção de eventos técnicos para tratar de questões agronômicas e comerciais que influenciam diretamente na produtividade das lavouras de seus cooperados. Segundo os departamentos técnico e comercial, a ideia é estreitar os laços entre cooperados e especialistas, garantindo a sustentabilidade da atividade agrícola na região, com o apoio de empresas parceiras.



Os danos econômicos causados pela alta incidência de mosca branca e o manejo da praga no sistema de produção foi tema do primeiro encontro técnico promovido na terça-feira, 28/07. Ao total, 115 cooperados participaram da reunião, que teve a correalização da SipcamNichino Brasil e com a participação do pesquisador Massaru Yokoyama.

Para Yokoyama, os desafios no controle da praga são grandes, pois há poucos produtos fitossanitários registrados no mercado para a mosca branca, e própria falta de instrução na identificação da praga, principalmente nos primeiros ciclos biológicos do inseto, entardece o controle eficiente.

“A melhor maneira de se controlar a mosca branca é na fase jovem, porque é neste ciclo que se elimina a ninfa. Do contrário, quando se controla o adulto ainda está deixando o ovo e a ninfa livre para o crescimento; e neste caso, a recomposição da população será automática em uma semana, mesmo

havendo uma eficiência grande do produto”, explicou.

Segundo ele, o desafio está em implantar um controle integrado regional no sistema de produção. “A mobilidade da mosca branca é muito grande chegando até 30 quilômetros por dia. Por isso, pensar no controle da mosca branca é pensar diferente, de forma global e proativa”, pontuou Yokoyama.

Para o cooperado, Claudicir Justi, de Posse/GO, a iniciativa da Cooperfarms na promoção de encontros técnicos é extremamente louvável para a sustentabilidade do negócio, pois segundo ele, “esse é um momento de troca de experiências e de adquirir novas informações. A Cooperfarms chegou para somar no negócio do pequeno, médio e grande produtor, não só na diminuição dos custos de produção, mas principalmente trazendo para debate o uso de tecnologias com o intuito de nos precaver de novas doenças, como é o caso da mosca branca”, enfatizou.



FISIOLOGIA DO ESTRESSE DE PLANTAS

Sem dúvida, o ataque de pragas representa hoje um dos principais fatores que interferem na produtividade das lavouras brasileiras. Somente nos últimos meses, três novas pragas agrícolas foram detectadas no país. Entretanto, outros fatores também interferem.

Segundo um trabalho realizado pelo pesquisador americano Fred E. Below, publicado em 2008 na revista Growing Point, o clima ainda é o principal influenciador na produtividade das lavouras com 28,3%. Porém, os elementos que mais pesam e que juntos representam 45,6% são fatores de controle do agricultor, como fertilização e material genético.

O assunto foi pauta da segunda reunião técnica promovida na terça-feira, 25/08, com o apoio da UPL Brasil. O manejo na fisiologia do estresse de plantas foi apresentado pelo engenheiro agrônomo, Ricardo Teixeira.

Segundo ele, três principais fatores definem a produção dos cultivos: fatores genéticos, adaptação ao meio de cultivo e potencial produtivo; tratos culturais, controle fitossanitário, podas, irrigação e nutrição e o terceiro é o fator ambiental, tais como: condições climáticas, local de cultivo, solo, substrato

ou solução hidropônica.

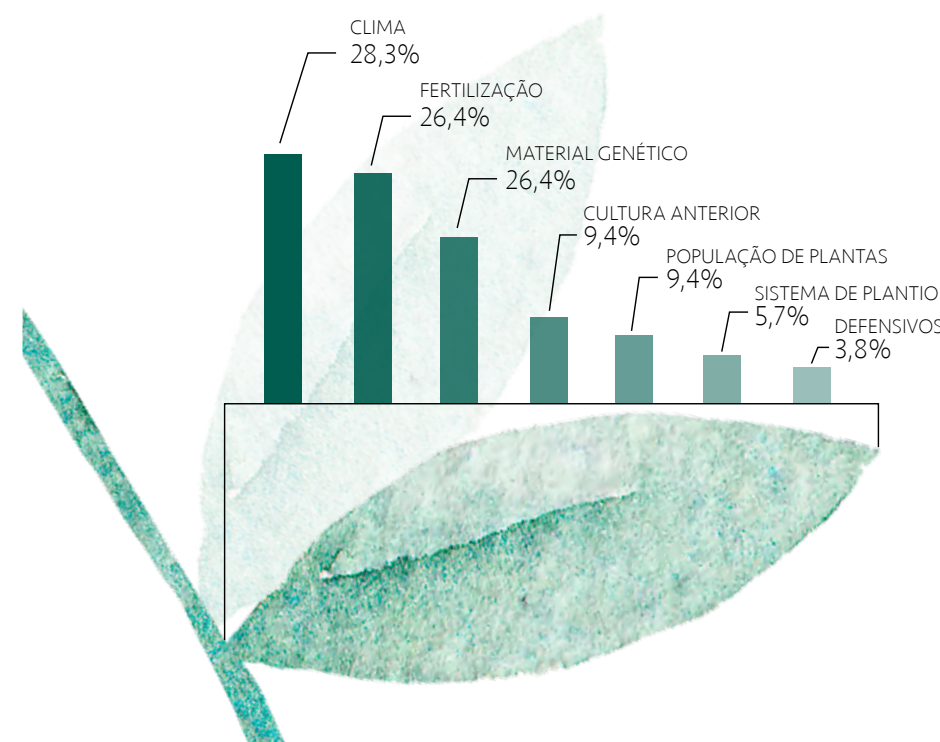
“Os fatores ambientais e os tratos culturais contribuem positivamente ou negativamente para que a carga genética possa se expressar e atingir o máximo em volume e qualidade, porém a escolha das variedades a serem cultivadas em determinadas situações podem afetar muito mais do que os demais fatores, pois esta será adequada conforme a “capacidade” genética de adaptação às condições de cultivo. Após a escolha da variedade correta, os tratos culturais podem ser gerenciados corretamente para adaptar as exigências das variedades e os fatores ambientais podem ser “trabalhados”, porém aqui temos um grande problema, pois esses fatores não podem ser totalmente controlados, o que acarreta alterações no metabolismo das plantas e diminuição do potencial produtivo”, explicou Teixeira.

A duração, severidade e frequência com que um estresse é imposto, bem como os órgãos e tecidos afetados, estágio de desenvolvimento e o genótipo, também influenciam a resposta das plantas ao estresse. De acordo com Teixeira, as situações de estresse são diversas, tanto internas quanto externas, como energia solar, dióxido de carbono, água, minerais, temperatura, comprimento do dia, gravidade e hormônios vegetais. “Quando há estresses relacionados aos hormônios o vegetal pode apresentar diversos efeitos estressantes, como redução da mobilidade de alguns nutrientes que por sua vez geram inúmeros problemas pela deficiência desse nutriente”, disse.

Para combater e prevenir os efeitos causados pelo estresse e diminuir as perdas, o pesquisador sugere o uso de precursores hormonais a base de *Ascoyphillum nodosum* que auxiliam a planta na produção de compostos de forma equilibrada, estimulando o metabolismo (produção de energia), regulando a abertura e fechamento de estômatos, ajudando na formação e conservação da clorofila, no desenvolvimento foliar e na extração de água e nutrientes.

Os Sete Fatores de Produtividade

Adaptado de Fred E. Below, 2008





EUA

Illinóis

COMITIVA DA COOPERFARMS VISITA FARM PROGRESS SHOW

Uma comitiva de agricultores do oeste baiano, associados da Cooperativa dos Produtores Rurais da Bahia (Cooperfarms), esteve entre os dias 31 de agosto a 05 de setembro, no estado americano de Illinois, em uma viagem técnica à Farm Progress Show – mais importante feira de tecnologia agrícola e de equipamentos dos EUA –, além de visitas em propriedades rurais, cooperativas, empresas do setor agrícola e palestras na Universidade de Illinois – referência no Agronegócio.

Segundo o diretor executivo da Cooperfarms, Carlos Meurer, o objetivo do intercâmbio foi proporcionar aos cooperados a troca de experiência e a busca de novos conhecimentos na atividade agrícola e no cooperativismo. “Em todas as visitas realizadas fomos muito bem recebidos e observamos que o Brasil em muitos aspectos tecnológicos está à frente dos americanos, isto porque o grau de dificuldade de produzirmos no Brasil é muito maior. Um exemplo é no cultivo de soja onde eles (americanos) utilizam duas aplicações de herbicidas, uma de inseticida e uma de fungicida, o que reduz bastante o custo e os tratos culturais”, destacou Meurer.

Ao total, o grupo percorreu mais de 2.200 km. Atualmente, Illinois representa 15 % da produção agrícola dos EUA, sendo 4,8 milhões de hectares de milho, 4,0 milhões de soja e 250 mil de trigo. Participaram do intercâmbio os cooperados: Airton Gorgen, Bruno Gorgen, Marcos Grieger, Odir Pradella, Marcelo Vicenzi, Carlos Meurer e Claudio Cardoso.

Farm Progress Show - Localizada no meio oeste americano, a feira acontece em ano par no estado de Iowa e ano ímpar no estado de Illinois. Esses dois estados são os maiores produtores de milho e soja dos EUA. Neste ano, a Farm Progress Show contou com 30 hectares de área de demonstrações de campo, exposição de máquinas e equipamentos de última geração e as principais novidades em agricultura de precisão. Foram mais de 500 expositores, entre fabricantes de equipamentos, empresas de sementes e defensivos agrícolas, instituições de ensino, fabricantes de equipamentos de gado e outros.

ROTEIRO

31/AGOSTO

- **Monmouth**
Monsanto
Campos experimentais de soja e milho
- **Moline**
John Deere Seeding Group
Fábrica de plantadeiras
- **Moline**
John Deere Pavillion
Museu da John Deere

01/SETEMBRO

- **Moline**
John Deere Harvester Works
Fábrica de Colheitadeiras
- **Saint Joseph**
Pioneer Hi-Breed International
Unidade Beneficiamento de sementes
- **Champaign**
University of Illinois
Palestra sobre Agricultura dos EUA e Produção de Cereais

02/SETEMBRO

- **Sullivan**
Visita a Fazenda do Sr. Gary Melvin
- **Sullivan**
ADM
Visita na unidade de recebimento da ADM
- **Decatur**
Farm Progress Show
Visita a Feira

03/SETEMBRO

- **Decatur**
Farm Progress Show
Visita na dinâmica de máquina

04/SETEMBRO

- **Wisconsin**
Visita a Landmark Cooperative
Corrage Grove
- **Wisconsin**
Visita a Fazenda Statz Bros. Inc.
Sun Prairie

05/SETEMBRO

- **Chicago**
Visita em pontos turísticos de Chicago
Lago Michigan

